

ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA - 2005

AVALIAÇÃO FÍSICA DE RETIREIROS PARA DETERMINAÇÃO DE LESÕES ÓSTEO-MUSCULARES MEDINDO O BEM-ESTAR NA ROTINA DE TRABALHO DURANTE A ORDENHA - Cnpq/PIBIC

- Rita Coelho Gonçalves***- rita_cgvet@yahoo.com.br - Graduanda em Medicina Veterinária UNESP/Jaboticabal - Grupo de Estudos em Ecologia e Etologia Animal-ETCO/Jaboticabal.
- Adriana Postos Madureira**- Graduanda em Medicina Veterinária UNESP/Jaboticabal - Grupo de Estudos em Ecologia e Etologia Animal.
- Marcelo Simão da Rosa** - Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho - Grupo de Estudos em Ecologia e Etologia Animal.
- Ana Carolina de Freitas Pereira** - Graduanda em Medicina Veterinária UNESP/Jaboticabal - Grupo de Estudos em Ecologia e Etologia Animal.
- Lívia Magalhães Silva** - Graduanda em Zootecnia UNESP/Jaboticabal - Grupo de Estudos em Ecologia e Etologia Animal
- Mateus José Rodrigues Paranhos da Costa** - Departamento de Zootecnia UNESP/Jaboticabal - Grupo de Estudos em Ecologia e Etologia Animal.

O processo da produção leiteira tem sido intensificado para alcançar viabilidade econômica e atender exigências do mercado, alterando a rotina de trabalho de retireiros. São nas salas de ordenha onde se concentram uma das principais atividades desta produção, contudo, suas estruturas nem sempre são adequadas para um ambiente de trabalho sadio, de forma que o bem-estar humano e animal podem ser prejudicados. O trabalho realizado em posições desconfortáveis pode acarretar em mialgias, além de outros problemas musculares, ortopédicos e articulares. Há evidências de que a intensificação da ordenha aumenta o risco dessas lesões nos retireiros, prejudicando seu bem-estar e interferindo negativamente na produtividade, tanto de trabalho quanto do animal. Este trabalho tem como objetivo quantificar e descrever os problemas físicos relatados por retireiros logo após a jornada de trabalho. Para tanto, foram aplicados questionário e entrevistas associadas a exercícios, elaborados por uma médica, com questões que tratavam de sinais de desconforto durante movimentos de rotina na ordenha. Foram respondidos 16 questionários distribuídos em 6 fazendas do Estado de São Paulo. Para o presente foram considerados os exercícios voltados à mão e ao punho. Nos exercícios em que os retireiros tinham que apertar um objeto na mão, 93,75% dos retireiros não sentiam dor e 6,25% sentiam leve dor na mão durante o exercício e em ambos os braços. Em seqüência foram realizadas a extensão e flexão do punho com o objeto apertado na mão, no lado esquerdo 93,75% dos retireiros

conseguiram flexionar o punho sem problema enquanto que 6,25% sentiam forte dor durante a flexão, já no braço direito 87,50% flexionavam sem problema enquanto 12,50% sentiam leve dor durante a flexão. Durante a extensão do punho no braço esquerdo 81,25% dos retireiros não sentiam nada enquanto 18,75% se queixavam de uma leve dor. No braço direito durante a flexão 87,50% dos respondentes não sentiam nada e os outros 12,50% sentiam dor leve, no processo de extensão do punho 93,75% realizavam o exercício sem problema enquanto 6,25% sentiam dor leve. Nesse trabalho pode ser observado que o braço que mais incomodou foi o esquerdo, quanto à realização de exercício com força aplicada na mão, e este incômodo pode ser devido a pouca prática com a mão esquerda ou até mesmo porque os funcionários já apresentem alguma lesão ósteo-muscular. Assim, entendemos ser importante dar continuidade e este tipo de estudo com o propósito melhorar as condições de trabalho dos retireiros.

Bibliografia:

EWBANK, R.. Implicações do Comportamento na Criação Intensiva de Animais. Behavioural Implications of Intensive Animal Husbandry. **Outlook on Agric.**, v.6 (1): p.41-46,1969.

HAGBERG, M.. Occupational musculoskeletal stress and disorders of the neck and shoulder – a review of possible pathophysiology. **Int. Arch. Occup. Environ. Health**, vol. 53, pag. 269-278, 1984.

HANSSON, Gert-Ake; BALOGH, Istvan; OHLSSON, Kerstina; PALSSON, Bisgitta; Rylander, Lars; Skerfving, Staffan. Impact of physical exposure on neck and upper limb disorders in female workers. **Applied Ergonomics**, v.31, p. 301-310, 2000.

MELHORN, J. M.. Cumulative trauma disorders and repetitive strain injuries. **The future. Clin. Orthop.**, vol.19, pag. 107-126, 1998.

MIEDEMAN, M. C.; DOUWES, M.; DUL, J.. Recommended maximum holding times for prevention of discomfort of static standing postures. **International Journal of Industrial Ergonomics**, vol.19, pag. 9-18, 1997.

PALSSON, B. et al.. Absence attributed to incapacity and occupational disease/accidents among female and male workers in the fish-processing industry. **Occup. Med.**, vol.48, pag. 289-295, 1998.

SPORRONG, H.; SANDSJÖ, Leif; KADEFORS, Roland; HEBERTS, Peter. Assessment of workload and arm position during different work sequences: a study with portable devices on construction workers. **Applied Ergonomics**, vol.30, p. 495-503, 1999.

